

Boca de urna do PT preocupa pedetistas

O restrito grupo de conselheiros de Leonel Brizola convive com uma indistârçável preocupação: o trabalho de boca de urna dos aguerridos militantes do PT. O empate técnico entre Brizola e Lula poderia ser rompido neste esforço final de persuasão à beira da urna. Ontem, o comando nacional da campanha brizolista reiterou recomendações para que os diretórios regionais arregimentem o maior número possível de militantes para esse trabalho. O Prefeito do Rio, Marcello Alencar, não consegue dissimular a tensão.

— Este é o nosso maior drama. Mas estamos confiantes. Meu sentimento é de que a nossa tradição política vai ser decisiva — disse.

Enquanto aguardavam ontem a presença de Brizola no palanque armado na Praça Santos Dumont, Centro de Nova Iguaçu, os dirigentes do PDT entregavam-se à tarefa de analisar a possibilidade de uma virada movida pelos militantes do PT. O Deputado Bocayuva Cunha atribui integralmente ao candidato petista um eventual malogro de Brizola.

— O que nos separa do Planalto não é Fernando Collor. Chama-se Luís Inácio Lula da Silva. E se Lula chegar ao segundo turno, o próximo Presidente da República será Collor de Mello. E a culpa será destes idiotas — estocou.

Atento às palavras de Bocayuva, o Secretário de Fazenda, Eduardo Chuahy, indagou:

— A quem você se refere?

— Aos petistas — esclareceu ele. ¶ Em meio à troca de opiniões sobre os últimos momentos da campanha, Marcello Alencar deixou escapulir a sua definição para a postura política de Lula:

— Trata-se de um cavalo rebelde, apenas — fuzilou.

Momentos depois, Alencar retomaria as críticas ao candidato do PT, numa entrevista:

— Ele está muito arrogante. Se julga detentor das melhores posições, acha que inventou a greve. Ora, eu já fui advogado de vários líderes sindicais que entraram no portão do Dops e lá desapareceram. Lula, quando foi preso, não levou nem um peteleco — disparou.

¶ O professor Darcy Ribeiro também não conseguia esconder a preocupação com o fastasma da boca de urna petista que ronda o PDT. A seu modo, ele se mostrava cético:

— Espero que isto não aconteça. Estou rezando para Deus e para o diabo — afirmou.

Já Eduardo Chuahy confia numa espécie de consciência coletiva da classe média. Na sua opinião, o eleitor, ao assinalar a sua preferência na cédula, não se deixará levar pela persuasão da militância.

● **PESQUISA** — Brizola voltou a pedir ontem ao TSE a suspensão da realização e da divulgação de pesquisas eleitorais. Ainda ontem, porém, o Presidente do TSE, Francisco Rezek, anunciou que a divulgação de pesquisas está liberada, embora esteja proibida a coleta de dados a menos de 100 metros dos locais de votação, no dia 15.